

INFORMAÇÕES

Reunião geral de Pais (Catequese): Conforme previsto no Plano Anual de Catequese, haverá na próxima 6.ª feira, dia 22, uma reunião do pároco e Catequistas com todos os Pais ou Encarregados de Educação dos que frequentam a Catequese Paroquial.

Lausperene Quaresmal: No próximo sábado, dia 23, das 15 às 18,30 h., haverá na nossa Igreja Paroquial o Sagrado Lausperene, isto é, uma Exposição Solene e prolongada do Santíssimo Sacramento (Jesus presente na Hóstia Consagrada), para ser adorado pelos fiéis. Termina com a Bênção do Santíssimo Sacramento. A adoração será assegurada pelos seguintes Grupos Paroquiais: 15 às 16 h. – Catequese e Grupo Coral do domingo; 16 às 17 h. – Escuteiros; 17 às 18,30 h. – Grupo Coral de sábado e Conferência Vicentina.

Ofertório para a Cáritas: Celebrando-se no próximo domingo, dia 24, o Dia Nacional da Cáritas, o Ofertório das Missas desse domingo reverterá a favor da Cáritas Diocesana.

Ofertório Solene para a nova Igreja Paroquial:

Foram esta semana entregues mais 3 envelopes referentes ao Ofertório solene do dia do Padroeiro, totalizando assim 32 envelopes, juntamente com notas e moedas soltas, num total de 953,80 €. Por ordem decrescente de valor, publicamos a seguir os contributos: Notas e moedas soltas – 121,30 €; Anónimo – 120 €; Rosária Mariana Valente – 100 €; Anónima – 92,50 €; Agrupamento de Escuteiros – 75 €; Arménia Alves da Rocha – 50 €; Anónimo – 40 €; José Soares Amorim e 1 anónimo – 30 € cada; Anónimo – 25 €; Eduardo Augusto, Etelvina Martins Balinha Pereira, Maria Margarida da Silva Coimbra Lages e 4 anónimos – 20 € cada; Maria Martins Freitas – 15 €; António Correia de Brito e Maria Isabel V. S. Brito, António de Sousa Pereira Melro, Margarida de Jesus Sousa Lima, Maria da Conceição Freitas da Lomba, Paulo J. S. Gomes e 3 anónimos – 10 € cada; Aurora Cerqueira de Castro, Esmeraldo de Jesus Louro e 5 anónimos – 5 € cada. Um grande “Bem hajam” para todos os que contribuíram!

Donativos para a Nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: António Parente da Cunha Matos e esposa – 10 €; Arminda da Conceição Oliveira Rodrigues Gomes – 20 € (referente à venda de bolos); Inocência Gonçalves de Barros – 20 € (mensal); José Rodrigues Pereira – 50 €; Manuel Fernandes Pereira e Etelvina Freitas Viana – 20 € (mensal); Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 5 € (mensal). Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
18	Seg	18,30	José Luís Cruzeiro; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; José Mota; Ana da Conceição Cruzeiro
19	Ter	18,30	António da Rocha e Maria da Conceição Alves
20	Qua	18,30	Valdemar Crisóstomo do Souto; Luís Gonçalves Vieira
21	Qui	18,30	Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias
22	Sex	18,30	Manuel Freitas da Silva; Etelvina da Cunha Costa, José Martins Barbosa, Maria Martins Barbosa e Manuel Gonçalves da Balinha; Alfredo dos Reis Sousa; Henrique Costa Soares e Maria Gonçalves
23	Sáb	18,30	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Maria Júlia da Silva e Joaquim José da Silva Coimbra; José Lino Freitas Ferreira; Cassiana Longarito Fernandes Pereira, Arnaldo Passos Viana e Manuel da Silva Ribeiro; António Gonçalves Vieira; Antero da Conceição (aniv.), pais, sogros e familiares
24	Dom	10	José Maria Novo Gonçalves (aniv.); Armando Cunha Ramalho; João Malheiro Valadares e família; Vítor Manuel

PARÓQUIA VIVA

N.º 359 – 17/02/2008

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



2.º Domingo da Quaresma - Ano A



«Jesus ... transfigurou-Se diante deles: o seu rosto ficou resplandecente como o sol e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz. ... da nuvem uma voz dizia: “Este é o meu Filho muito amado, no qual pus toda a minha complacência. Escutai-O”.» (Evangelho)

Como tornar a cinza em lume?

Por: José Tolentino Mendonça

A Quaresma coincide com o irromper da Primavera, e a coincidência não é apenas de calendário, mas de fundo. Há um nítido apelo primaveril, o mesmo sopro tenro, um igual perfume disseminado nesta proposta quaresmal, que pode até (injustamente) passar por sisuda ou anódina, quando é o oposto disso.

A Quaresma é um tempo simbólico. Constitui, em vista da Páscoa, um sobresalto vital. A Quaresma vem exorcizar o fatalismo, reagir ao ditado pragmático do “deixa andar”. Tudo isso em nome de uma grande esperança: “Pode um homem sendo velho nascer de novo?”, perguntava Nicodemos a Jesus. E não ficou sem resposta.

Neste pôr-a-vida-em-processo-de-florescimento somos ajudados por três expressões do património espiritual cristão:

1. A oração. A oração é uma brecha que nasce da escuta. Pelo provisório faz passar o Eterno. Ao puramente histórico empresta uma vocação transcendente. Permite que o homem olhe não apenas para Deus, mas seja capaz de olhar-se a ele próprio com os olhos de Deus.

2. O jejum. Vivemos triturados na digestão que o mundo faz de nós. Trazemos o Ser hipotecado ao Ter. Corremos de um lado para outro, reféns e instrumentos, mais do que autónomos e criativos. A privação, quando corresponde a um acto espiritual, amplia o campo da liberdade. Cria novas disponibilidades, possibilita o exercício do pensamento e do discernimento, melhora o sentido de humor...

3. Ao jejum está ligada a prática da esmola, que tem a sua modalidade mais autêntica na partilha. Lê-se no profeta Isaías: “O jejum que Eu quero não será antes este: quebrar as cadeias injustas, desatar os laços de servidão...? Não será repartir o teu pão com o faminto, dar pouxada aos pobres sem abrigo, levar roupa aos que não têm com que se vestir e não voltar as costas ao teu semelhante?”. O jejum abre o nosso coração aos outros. A esmola testemunha-o no compromisso por um mundo fraterno.

Por isso, quando, ao começar a Quaresma, os cristãos recebem sobre a sua cabeça o sinal das cinzas, acolhem também a interpelação: “como tornar a cinza em lume”?

2.º Domingo da Quaresma – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Gén. 12, 1-4

2.ª leitura: 2 Tim. 1, 8b-10

Evangelho: Mt. 17, 1-9

- O caminho novo da Fé -

Resistir às tentações é, como vimos no passado domingo, recusar a autonomia e a autodeterminação de que tanto gostamos, para reconhecer Deus como o único senhor absoluto da nossa vida, aceitando deixar-se guiar e conduzir por Ele.

Foi isso que aconteceu com Abraão, o qual se tornou, assim, o nosso ‘pai na fé’, tronco comum para os crentes de três grandes religiões: judeus, católicos e muçulmanos.

A fé aparece-nos não como uma crença longínqua e indefinida num ser superior, mas como a obediência pronta à sua vontade, mesmo em relação àquilo que nos é mais querido: “deixa a tua terra, a tua família e a casa de teus pais”.

Foi assim que João Paulo II a definiu: “acreditar é ‘abandonar-se’ à própria verdade da palavra de Deus vivo, sabendo e reconhecendo humildemente ‘quão insondáveis são os seus desígnios e imperscrutáveis os seus caminhos’”.

Em troca, o Senhor não só nos garante a sua bênção, mas que nos tornaremos fonte de bênção para todos: “por ti serão abençoadas todas as nações da terra”.

Cristo, transfigurando-se no alto do monte Tabor, é-nos apresentado como o modelo a escutar e a seguir, porque plenamente obediente à vontade de Deus. A recomendação aos privilegiados Pedro, Tiago e João de nada dizem daquilo que presenciaram tem mais a ver com a sua correcta compreensão, do que com qualquer segredo caprichoso. É que a glorificação definitiva de Jesus só acontecerá depois da sua paixão e morte na cruz.

Aliás, a conversa de Jesus com Moisés e Elias e o convite de S. Paulo – “sofre comigo por causa do Evangelho” – mostram-nos bem que a fé não é uma caminhada por sobre as nuvens, num mundo cor-de-rosa, mas uma travessia pelo mar do sofrimento e da dor.

Até onde é que vai a minha fé? Que espécie de transfigurações provoca ela na minha vida? Em que medida resulta ela da escuta atenta e frequente da Palavra de Deus? Eis algumas questões que não deveríamos evitar ou iludir durante este tempo de Quaresma! É por aqui que poderemos fazer da nossa fé o ‘caminho novo’ para a nossa vida.

P. José de Castro Oliveira

Vaticano organiza congresso sobre o final da vida

O Vaticano apresenta no próximo dia 21 o Congresso Internacional “Junto ao doente incurável e ao moribundo: orientações éticas e operativas”, promovido pela Academia Pontifícia para a Vida (APV).

A apresentar o congresso aos jornalistas estarão D. Elio Sgreccia, presidente da APV, bem como especialistas nas áreas da teologia moral e da bioética.

Em cima da mesa estarão as questões que se colocam às equipas médicas perante os doentes incuráveis, no campo do “encarniçamento terapêutico e do abandono do paciente”.

“Existem limites ao dever moral de conservar a vida?”, questiona, em comunicado, a APV.

As novas e crescentes oportunidades de intervenção médica podem levar, segundo este organismo do Vaticano, “a um agravamento do sofrimento” dos doentes.

A Academia Pontifícia para a Vida foi instituída por João Paulo II em 11 de Fevereiro de 1994, com o Motu Proprio “Vitae Mysterium”. Tem como objectivo o estudo, a informação e a formação sobre os principais problemas de bioética e de direito, relativos à promoção e defesa da vida, sobretudo na relação directa que estes têm com a moral cristã e com as directivas do magistério da Igreja Católica.

Vaticano pede «pleno emprego» e trabalho digno para todos

O emprego e um trabalho com dignidade são vitais para promover o progresso, erradicar a pobreza e integrar socialmente. A posição foi defendida pelo representante da Santa Sé nas Nações Unidas, durante os trabalhos da Comissão para o Desenvolvimento Social, na sede da ONU.

“Políticas económicas que ajudem as pessoas trabalhadoras de baixo rendimento a viver dignamente, ter vidas decentes, deveria ser uma prioridade de qualquer boa sociedade digna do nome”, referiu o Arcebispo Celestino Migliore.

Para o bom andamento da sociedade, acrescentou, “é prioritária a promoção do pleno emprego e do trabalho digno para todos”.

O representante da Santa Sé destacou que “a falta de emprego e trabalho digno e a pobreza associada a estes, além da desintegração social, ofendem a dignidade humana”.

“Nós apenas podemos afirmar a verdade das pessoas se as ouvirmos e tomarmos concretamente em consideração as suas necessidades”, alertou.

O Arcebispo italiano sublinhou que a persistência da pobreza, o desemprego e a desagregação social são uma consequência “da desconfiança e da ausência de relações justas entre diversos componentes dos mecanismos económicos e sociais”.

Nesta 46.ª sessão da Comissão, que termina a 15 de Fevereiro, a agenda centra-se sobre o emprego, o envelhecimento e a deficiência. O representante do Papa espera que, em matéria de decisões económicas, “os pobres sejam ouvidos”, recordando que o valor de uma sociedade depende “da atenção que reserva aos seus membros mais frágeis”.

Para D. Migliore, é necessária “uma plataforma para os pobres porque, com frequência, são deixados sem voz na busca de soluções para os problemas”.